

PROTOCOLO ORIENTADOR DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO ÂMBITO DO IFTM



**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro



APRESENTAÇÃO

O Produto Técnico Tecnológico (PTT) se insere na linha de pesquisa "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica", que se ocupa dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular em toda a EPT. Considerando que o mestrado profissional tem como objetivo o aperfeiçoamento do sistema de ensino, seja através da produção de conhecimento a ser aplicado diretamente em sala de aula ou que contribua na solução de problemas educativos, o produto educativo em questão, leva em conta a reflexão sobre o problema educacional da inclusão vivenciado na realidade escolar, o que exigiu o pensar sobre o propósito da educação nos dias atuais.

Desse modo, o PTT apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Polo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus Avançado Uberaba* Parque Tecnológico como requisito parcial à obtenção do título de mestra em Educação Profissional e Tecnológica à Daniela Nunes de Souza Salge sob orientação do Prof. Dr. Adriano Eurípedes Medeiros Martins, consiste em um **Protocolo Orientador de Flexibilização Curricular aos Estudantes com Necessidades Específicas do Âmbito do IFTM**. O PTT foi originado da pesquisa intitulada **"A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DISCENTE NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IFTM CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO (2016-2021)"**. A intencionalidade emergiu da necessidade da socialização dos procedimentos descritos na Instrução Normativa IFTM nº 13, publicada em 10 de setembro de 2020, que dispõe de "[...] procedimentos de identificação, acompanhamento, avaliação e flexibilização curricular aos estudantes com necessidades específicas" criada para nortear docentes e profissionais envolvidos no processo de inclusão de forma a propiciar a construção de conhecimentos substanciais sobre a aplicação da flexibilização curricular no âmbito do IFTM.

O objetivo do Produto Técnico Tecnológico é divulgar e orientar os docentes e interessados pela temática da inclusão sobre os procedimentos descritos na IN IFTM 13/2020 referente à realização da flexibilização curricular aos estudantes com necessidades específicas no âmbito do IFTM. O Protocolo Orientador apresenta uma leitura prática e com visual leve, conservando a fidedignidade das informações contidas na legislação do IFTM que norteia as ações de flexibilização curricular. De modo a assegurar que as pessoas com deficiência e com outras necessidades específicas desfrutem do seu direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sem distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão.

O PTT está estruturado em 14 seções, sendo elas: Público Acolhido; Procedimento para Acolhimento e Atendimento, Equipe Multiprofissional Envolvida no Processo De Flexibilização; Função dos CAPNEs no Processo de Flexibilização Curricular; Ação Interna do CAPNE de Preparação para o Início do Período Letivo; O Papel do Professor da Sala Comum; Plano Educacional Individualizado (PEI), Do Acompanhamento; Flexibilização Curricular e Adaptação; Adaptação de Pequeno Porte; Adaptação de Grande Porte, Orientações Relevantes, Da Avaliação, Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA), Procedimentos Específicos no Sistema Acadêmico, Certificação Diferenciada; Orientações Gerais; Considerações Finais; Contatos dos Autores dos Setores Responsáveis e as Referências.



SUMÁRIO

Clique no item desejado para ver as informações correspondentes

1 • PÚBLICO ACOLHIDO	03
2 • PROCEDIMENTO PARA ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO	03
3 • EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ENVOLVIDA NO PROCESSO DE FLEXIBILIZAÇÃO	04
4 • FUNÇÃO DO CAPNES NO PROCESSO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	04
4.1 • Ação interna dos CAPNEs de preparação para o início o período letivo	05
5 • O PAPEL DO PROFESSOR DA SALA COMUM	06
6 • PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)	07
7 • DO ACOMPANHAMENTO	08
8 • FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E ADAPTAÇÃO	09
8.1 • Adaptação de pequeno porte	09
8.2 • Adaptação de grande porte	11
8.3 • Orientações relevantes	12
9 • DA AVALIAÇÃO	13
10 • DA COORDENAÇÃO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO (CRCA)	14
10.1 • Procedimentos específicos no sistema acadêmico	14
11 • CERTIFICAÇÃO DIFERENCIADA	15
12 • ORIENTAÇÕES GERAIS	16
13 • CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
14 • CONTATOS DOS AUTORES E DOS SETORES RESPONSÁVEIS	17
15 • REFERÊNCIAS	17
FICHA TÉCNICA	18
MINI-CURRÍCULO DOS AUTORES	18

< VOLTAR À CAPA



1 • PÚBLICO ACOLHIDO

São acolhidos pela IN IFMG nº 13/2020:

- Estudantes com Deficiência física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla (Decreto nº 5296/04);
- Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Lei nº 12.764/2012);
- Transtornos funcionais específicos da aprendizagem (dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia, déficit de atenção e hiperatividade);
- Quaisquer estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem decorrentes de quadros clínicos diversos ou se encontrem em situação de vulnerabilidade social;
- Qualquer necessidade que imponha dificuldades de aprendizagem temporária ou permanente e que não seja superada através dos padrões de ensino e aprendizagem comuns, independente de apresentar laudo médico (Nota Técnica nº 04/2014 – MEC/SECADI), são passíveis de atendimento especializado no âmbito do IFMG.

Mais informações

Para orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar, acesse a [Nota Técnica 04/2014 – MEC/SECADI](#).

2 • PROCEDIMENTO PARA ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO

O estudante que for matriculado com indicações para o atendimento especializado deve ser avaliado, levando-se em conta os aspectos biopsicossocial, o processo de ingresso, o desenvolvimento escolar ou mesmo a necessidade de diferenciação curricular por componente curricular.

Quando necessária, a avaliação da deficiência, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:

- Os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
- Os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
- A limitação no desempenho de atividades;
- A restrição de participação.



3 • EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ENVOLVIDA NO PROCESSO DE FLEXIBILIZAÇÃO

O processo de inclusão dos estudantes com necessidades específicas deve ser integralmente acompanhado e orientado pela Coordenação de Ações Inclusivas e Diversidade (CAID) do IFTM e também pela Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (CAPNE) de cada *campus*.

Coordenação de Ações Inclusivas e de Diversidade (CAID)

Subordinada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), a Coordenação de Ações Inclusivas e de Diversidade (CAID) atua de forma consultiva em relação aos procedimentos previstos na instrução normativa IN IFTM nº13/2020. Casos omissos são resolvidos pela Direção Geral do Campus, em articulação com a CAID, sempre que necessário.

Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - CAPNE

A coordenação composta por 2 (dois) docentes, 2 (dois) técnicos administrativos e 1 (um) estudante regularmente matriculado, e obrigatoriamente, composto por Psicólogos, Assistentes Sociais, Engenheiros Civis, Professores e outros profissionais de Atendimento Educacional Especializado, Tradutores Intérpretes de Libras, e no mínimo 1 (um) Pedagogo e/ou Técnico em Assuntos Educacionais.

A equipe da CAID, setor da reitoria responsável pela orientação dos procedimentos de flexibilização curricular aos *campi*, e também pela equipe das CAPNES de cada campus do IFTM, é composta de um Coordenador, Professores, Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogos, Psicólogos, Assistentes Sociais e estudantes.

4 • FUNÇÃO DOS CAPNES NA RECEPÇÃO DO INGRESSANTE

Primeiramente o CAPNE recebe da Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA), informações dos estudantes ingressantes com necessidades específicas, juntamente com as cópias dos documentos que comprovem as especificidades, logo no ato da matrícula para realizar os primeiros encaminhamentos para o acolhimento, adotando-se os seguintes procedimentos:

Conversa inicial com o estudante e a familiares, para posterior registro em relatório das informações mais relevantes, de forma a contemplar os seguintes aspectos:

- Dados gerais de identificação;
- Descrição da deficiência ou outra necessidade específica (quando, como, porquê), procedimentos médicos adotados;
- Aceitação familiar e interação social;
- Nível de consciência e aceitação do próprio estudante acerca de suas singularidades;
- Formação escolar até o momento (medidas inclusas adotadas, rendimento escolar);
- O motivo da escolha pela educação profissional;
- Sugestões de adaptações e flexibilizações do estudante e sua família a serem adotadas.



A equipe do CAPNE, na primeira entrevista, apresenta à família e ao estudante quais as possibilidades reais do IFTM no que se refere a oferta de apoio especializado (profissionais de apoio, professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE), tradutores e intérpretes de Libras, etc.)

Apresenta a função do CAPNE e que tipo de acompanhamento será realizado.

4.1 • Ação interna dos CAPNEs na preparação para o início do período letivo

1. Solicita aos estabelecimentos de ensino nos quais o estudante tenha estudado, relatório de seu percurso escolar em que estejam especificados: desempenho/desenvolvimento de aprendizagem; características das relações sociais vivenciadas na comunidade escolar; possíveis recursos, adaptações/flexibilizações adotadas, etc.

2. Elabora o relatório contendo todas as informações obtidas e também um parecer pedagógico contendo todas as recomendações iniciais a serem adotadas para acolhimento do estudante e considera nessas recomendações os seguintes aspectos:

- **ACESSIBILIDADE FÍSICA/ESPACIAL:** espaços da sala de aula, corredores, banheiros, refeitório/cantina, áreas de convivência, laboratórios, quadras de esportes, salas de apoio ao estudante;
- **MOBILIÁRIO:** cadeiras e mesas de apoio adequadas às singularidades físicas, motoras ou sensoriais do estudante;
- **TECNOLOGIA ASSISTIVA:** recursos e equipamentos mecânicos, elétricos, eletrônicos, computadorizados;

- **METODOLOGIA:** forma de apresentação dos conteúdos durante as aulas, avaliações, trabalhos grupais e individuais.
- **MATRIZ CURRICULAR:** indicar informações acerca de possíveis incompatibilidades entre as habilidades/competências exigidas pelas unidades curriculares e as limitações que o estudante apresenta no momento do ingresso;
- **APOIO PROFISSIONAL:** cuidador, profissional de apoio, tradutores e intérpretes de libras ou professor de AEE.

3. No início do período letivo, o CAPNE realiza reuniões com os professores das turmas nas quais houver estudantes com necessidades específicas, para apresentar informações pertinentes às singularidades do estudante e orientações acerca das recomendações iniciais para acolhimento:

- **IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES/POTENCIALIDADES:** A aplicação de um teste de habilidades básicas para identificar dificuldades e/ou potencialidades do estudante, no prazo de 15 dias letivos, a contar do início do período letivo;
- **TESTE DE HABILIDADES:** O teste de habilidades básicas é elaborado e avaliado pelos professores das áreas do conhecimento, que emitem um parecer indicando dificuldades e potencialidades apresentadas pelo estudante, bem como o que o estudante consegue fazer sozinho e o que consegue fazer com ajuda;
- **APLICAÇÃO DO TESTE:** O CAPNE, em parceria com o Setor Pedagógico (SEPE), organiza o cronograma de aplicação do referido teste.



4. Desenvolve ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO em parceria com professores do IFTM, profissionais da comunidade externa que sejam especialistas em Educação Inclusiva ou outras instituições para orientar os professores sobre o atendimento diferenciado aos estudantes com necessidades específicas.

5. Desenvolve RECURSOS E AÇÕES por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, contemplando a comunidade interna e externa visando melhorias na qualidade do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas.

6. O CAPNE em conjunto com o Setor Pedagógico (SEPE) e as Coordenações de Curso, recomenda locais exclusivos na sala de aula destinados a estudantes com necessidades específicas. Os demais estudantes são orientados sobre esta necessidade.

7. De forma colaborativa, o CAPNE e o SEPE, constroem o Plano Educacional Individualizado (PEI), e ainda compreendem as seguintes ações:

- Apresenta o PEI à família com a proposta de intervenções para que tomem conhecimento e colaborem com sugestões. Caso discordem de algum procedimento sugerido, essa discordância/decisão precisa ser respeitada.
- TERMO DE RESPONSABILIDADE: a família, após o registros de concordância com a proposta apresenta no PEI, assina no Termo de Responsabilidade.

Modelo

Está disponível para download no Google Drive o [modelo do Termo de Responsabilidade](#).

Atenção

NÃO CABE AO CAPNE: Interferir em questões não relacionadas às necessidades específicas do estudante.

ATENDIMENTO OPCIONAL: O atendimento no CAPNE é opcional por parte dos estudantes e/ou seus responsáveis.

5 • O PAPEL DO PROFESSOR DA SALA COMUM

Os professores das áreas do conhecimento devem emitir um parecer indicando dificuldades e potencialidades apresentadas pelo estudante.

RELATÓRIOS DESCRITIVOS: Os procedimentos para adaptação e flexibilização curricular devem conter relatórios descritivos de professores.

PRAZO: Os professores têm o prazo de 20 dias letivos, após a apresentação do Plano Educacional Individualizado (PEI), para efetuar o planejamento próprio para os estudantes com necessidades específicas, considerando as informações contidas no referido plano, que deve ser feito de acordo com o FORMULÁRIO DE ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS E DE CONTEÚDO, com a descrição das adaptações realizadas que devem ser incluídas no PEI, trimestralmente ou semestralmente de acordo com a periodicidade letiva do curso.

Modelo

Está disponível para download no Google Drive o [modelo de formulário de adaptações metodológicas e de conteúdo](#).



Em hipótese alguma o professor pode atribuir habilidades e competências através de notas e outros registros que se mostrem incompatíveis com a limitação/deficiência do estudante, implicando assim em prejuízos à sua atuação profissional.

NÃO CABE AOS PROFESSORES: o julgamento acerca de quais características inerentes à necessidade específica do estudante, as quais são comuns a quaisquer estudantes sem limitações.

ASPECTOS COMO: falta de atenção, dificuldade de concentração, desânimo, indisciplina, dificuldade de socialização com os colegas, dificuldade de aprendizagem, são complexas e devem ser analisadas em contexto.

APOIO COMPLEMENTAR: os professores devem conceder apoio educacional complementar agendado com os estudantes com necessidades específicas cujas especificidades dificultem o acompanhamento regular dos conteúdos programáticos, cujo apoio deve fazer parte do planejamento do professor e acontecer em horário diferente do horário das aulas.

Os professores devem emitir um RELATÓRIO DESCRITIVO no término de cada trimestre/semestre para cada estudante atendido. O relatório deve ser enviado em formato digital à CGEPE, coordenação de curso e ao CAPNE, apresentando as seguintes informações:

- **AVANÇOS** do estudante no último período. Não somente os avanços no processo de aquisição de conhecimentos escolares, como também em outros aspectos relativos à aprendizagem como sociabilidade, amadurecimento intelectual, social e outros;

- **DIFICULDADES OU RETROCESSOS:** essa informação pode estar associada às dificuldades e retrocessos característicos da especificidade apresentada pelo discente, como também às que poderão ocorrer por fatores diversos, relacionados ou não ao quadro original, ao longo de seu processo formativo;
- **As HABILIDADES QUE ESTÃO EM PROCESSO,** aquelas que o estudante consegue fazer com ajuda.
- Compete ao professor estabelecer as **ESTRATÉGIAS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO.**

Modelo

Está disponível para download no Google Drive o [modelo de Relatório Descritivo](#).

6 • PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

O PEI constitui no planejamento coletivo que objetiva propiciar ao estudante com necessidades específicas o melhor cenário possível de adequações tecnológicas, físicas, digitais e curriculares, para potencializar oportunidades de aprendizagem em condições de igualdade e sucesso escolar.



No PEI, devem constar as seguintes informações e ações pedagógicas:

- 1) Dados do estudante com a identificação da necessidade específica e suas características mais recorrentes (incluindo diagnósticos e encaminhamentos anteriores; comorbidades relevantes; se utiliza medicação de uso contínuo; dependência/autonomia no contexto familiar/escolar/organizacional e frequência em serviços de apoio);
- 2) Principais demandas identificadas, implicações da necessidade específica em relação à aprendizagem; limitações encontradas em outros níveis de ensino e/ou serviços de apoio; unidades curriculares em que tem mais dificuldade; retenções, flexibilizações ou adaptações nas temporalidades anteriores; experiências negativas e positivas no ensino;
- 3) Descrição das propostas iniciais de intervenção, tais como: adaptações quanto à acessibilidade e aprendizagem; flexibilização de unidades curriculares e de conteúdos, de temporalidade, de técnicas e/ou recursos educativos, de avaliação e na organização de unidades curriculares no decorrer do período letivo;
- 4) Descrição de atendimentos propostos como: assistência estudantil, monitoria, apoios complementares indicados, incluindo área profissional, como a modalidade, o local e a frequência;
- 5) Propostas de estratégias de avaliação adequadas, utilizando diversos instrumentos como: avaliação oral, portfólios, avaliação descritiva, avaliação escrita flexibilizada com menor número de questões, dentre outras;
- 6) Propostas de metodologias de ensino que proporcionem oportunidades de aprendizagem em condições de igualdade, de recursos didáticos (material pedagógico e equipamentos, como utilização de textos ampliados, tecnologias assistivas e outros recursos específicos e estratégias de avaliação que propiciem ao estudante demonstrar sua evolução e aprendizagem;

ATUALIZAÇÃO DO PEI: deve ser atualizado trimestralmente para os estudantes dos cursos técnicos integrados e semestralmente para estudantes dos cursos técnicos concomitantes, de graduação e pós-graduação.

Modelo

Está disponível para download no Google Drive o [modelo de Plano Educacional Individualizado](#).

7 • DO ACOMPANHAMENTO

A partir da elaboração do Plano Educacional Individualizado, o acompanhamento do estudante se dá de forma sistemática, compreendendo as seguintes ações:

- ATENDIMENTOS PERIÓDICOS INSTITUCIONAIS: definidos pela Coordenação de Geral de Ensino Pesquisa e Extensão (CGEPE), juntamente com o CAPNE;
- ATENDIMENTOS INDIVIDUALIZADOS: com os professores, conforme definições no PEI;
- ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO: todo o processo é acompanhado e supervisionado pela CGEPE, coordenações de curso e CAPNE.
- TRABALHO EM CONJUNTO: as coordenações de curso devem desenvolver trabalho conjunto com o CAPNE, participando de todo o processo de acompanhamento do estudante com necessidades específicas, tais como reuniões com as famílias, com os professores e com o estudante, encaminhamento de orientações aos docentes e na tomada de decisões gerais;



- GRAVAÇÕES DAS AULAS: É permitido quando solicitado pelo estudante com necessidades específicas do IFTM para fins exclusivamente escolares. O *campus* pode prover as instalações necessárias para que o estudante realize as gravações das aulas ou utilize outras ferramentas e tecnologias assistivas necessárias ao seu aprendizado.

8 • FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E ADAPTAÇÃO

O termo "flexibilização" caracteriza de forma mais ampla o direito dos estudantes com necessidades específicas a adaptações no currículo, no prazo para conclusão do curso, e no atendimento escolar de forma geral.

As adaptações curriculares são possibilidades educativas organizadas e disponibilizadas aos estudantes com necessidades específicas, com o objetivo de propiciar espaços e oportunidades peculiares de aprendizagem, convivência, socialização e desenvolvimento da autonomia, podendo ser de pequeno ou grande porte.

Os procedimentos para adaptação e flexibilização curricular aos estudantes com necessidades específicas devem ser formalizados em PROCESSO DIGITAL e deve conter os seguintes documentos:

- A) Laudo médico que ateste a deficiência e/ou necessidade específica do estudante;
- B) Plano educacional individualizado;

C) Termo de responsabilidade;

D) Pareceres de outros profissionais que acompanham diretamente o estudante tais como: Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS), profissionais de apoio, monitores, entre outros;

E) Parecer do Conselho de Classe ou de reunião específica acerca do processo de flexibilização;

F) Atas de reuniões, registros de atendimentos, avaliações de unidades curriculares/conteúdos flexibilizados, relatórios descritivos de professores, etc.

As adaptações curriculares são consideradas de pequeno e grande porte.

Modelos

Está disponível para download no Google Drive o [modelo de Plano Educacional Individualizado](#).

Está disponível para download no Google Drive o [modelo do Termo de Responsabilidade](#).

8.1 • Adaptações de pequeno porte

As adaptações curriculares de PEQUENO PORTE consistem em modificações nos conteúdos programáticos regulares, realizadas pelo professor no planejamento das atividades de ensino-aprendizagem a partir do PEI, podendo incidir em um ou mais dos seguintes elementos curriculares:

**Modelo**

Elementos curriculares	Adequações
Organizativos	<ul style="list-style-type: none">• Organização da forma de ministrar determinados conteúdos;• Adaptações das dinâmicas de trabalho;• Adequações didáticas;• Organização temporal da aula;• Organização de espaços diferenciados de construção de saberes.
Objetivos e conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Priorização de áreas ou blocos de conteúdos;• Seleção de conteúdos;• Sequenciação pormenorizada de determinado conteúdo ou grupos de conteúdos;• Reforço de conteúdos para favorecer sua consolidação;• Ênfase em conteúdos e objetivos básicos e essenciais.
Procedimentos metodológicos	<ul style="list-style-type: none">• Adequações de procedimentos;• Proposição de atividades alternativas e/ou complementares;• Organização as atividades em passos sucessivos (sequência);• Seleção e adaptação de materiais de acordo com as adaptações das atividades de ensino-aprendizagem;• Planejamento de atividades que estimulem a reflexão e autonomia do estudante;• Programação de atividades com diferentes graus de complexidade, uso de diferentes linguagens, que permitam mais de uma possibilidade de execução;• Estímulo à participação ativa e cooperação entre os estudantes.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Adaptação de estratégias visando alcançar o potencial do estudante;• Alternância de formas de avaliar;• Adequação de recursos, instrumentos, linguagens e modo de apresentar a avaliação à realidade do estudante, conforme sua necessidade específica.



8.2 • Adaptações de grande porte

As adaptações curriculares de GRANDE PORTE consistem em modificações específicas da matriz curricular, alcançando maior nível de individualização, implicando recursos peculiares e medidas que potencializam o aproveitamento e o enriquecimento da escolaridade do estudante com necessidades específicas. Tem caráter técnico-político-administrativo e compreendem:

A) Estabelecimento de condições físicas, ambientais e materiais para o estudante dentro do *campus*;

B) Adoção dos melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais o estudante convive na comunidade escolar;

C) Incentivo e favorecimento à participação do estudante nas atividades escolares;

D) Provimento de mobiliário específico necessário, equipamentos e outros recursos materiais específicos necessários;

E) Adaptação de equipamentos e materiais de uso comum nos espaços de aula e demais dependências do *campus*.

As adaptações curriculares de GRANDE PORTE também levam em consideração:

- a real necessidade do estudante;
- o nível de competência curricular do estudante frente a proposta curricular regular do curso em que estiver matriculado;
- o caráter processual do desenvolvimento humano e da aprendizagem, permanecendo aberto para subseqüentes alterações nas decisões tomadas.

- deve ser precedidas de criteriosa avaliação do estudante, com base em: observações das suas interações no ambiente escolar; capacidade de aproveitamento; registros escolares; documentos, etc.;

As adaptações curriculares de GRANDE PORTE incidem em um ou mais dos seguintes elementos curriculares:

Modelo

Elementos curriculares	Adequações
Organizativos	<ul style="list-style-type: none">• Objetivos aprendizagem que considerem as potencialidades e limitações do estudante;• Introdução de objetivos específicos, complementares e/ou alternativos.
Temporalidade	<ul style="list-style-type: none">• Prolongamento do tempo de permanência do estudante no mesmo período letivo/etapa/série;
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Introdução de conteúdos específicos, complementares e/ou alternativos;• Supressão de conteúdos e/ou de unidade curricular.
Metodologia e organização didática	<ul style="list-style-type: none">• Introdução de metodologias e procedimentos complementares e/ou alternativos;• Utilização de recursos específicos de acesso ao currículo.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração de critérios específicos de avaliação;• Possibilitar a avaliação descritiva;• Adequação dos critérios de promoção, incluindo a possibilidade de certificação diferenciada.



CURSAR AS UNIDADES CURRICULARES POR ETAPAS: Caso, mediante avaliação técnica, seja acordado pela equipe interdisciplinar que o estudante faça jus a uma **dilação de prazo para conclusão de determinada disciplina**, seja na modalidade semestral ou anual, o mesmo poderá prosseguir para o semestre ou ano seguinte sem prejuízos.

8.3 • Orientações relevantes

MAIOR TEMPO: caso o estudante não consiga alcançar os objetivos de aprendizagem propostos dentro do prazo letivo estipulado, mas tenha condições de atingi-los, após comprovada a necessidade de atribuição de maior tempo para o aprendizado do(s) conteúdo(s), não deve ser estabelecido prazo máximo para a conclusão das etapas propostas ou para a conclusão final do curso.

OBJETIVOS CURRICULARES: adequações curriculares deverão assegurar o cumprimento dos objetivos curriculares mínimos previstos, tendo como referência o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

AULAS PRÁTICA OU DE LABORATÓRIOS: no caso de componentes curriculares que tenham aulas práticas e/ou de laboratório, os professores deverão decidir sobre as adaptações necessárias, tendo em vista as particularidades de cada limitação. Nos casos em que as aulas práticas impliquem em riscos para a segurança do estudante, o professor deve planejar outra atividade que atenda minimamente aos objetivos do componente curricular.

ATIVIDADES ALTERNATIVAS: caso as adequações ou atividades alternativas não possibilitem o alcance dos objetivos propostos, o estudante deve ser dispensado da atividade ou conteúdo, devendo o professor redistribuir a nota do estudante em outros conteúdos da unidade curricular.

QUANDO NÃO HOUVER POSSIBILIDADE DE ADEQUAÇÃO: caso não haja possibilidade de adequação/substituição da atividade ou quando a supressão de conteúdos representa total descumprimento dos objetivos do componente curricular, o estudante deve ser dispensado da unidade curricular.

HABILIDADES E INCOMPATIBILIDADES COM A LIMITAÇÃO: em hipótese alguma o professor pode atribuir habilidades e competências através de notas e outros registros que se mostrem incompatíveis com a limitação/deficiência do estudante, implicando assim em prejuízos à sua atuação profissional.

ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: tratando-se de estudantes com altas habilidades/superdotação, as adaptações curriculares podem incorporar programa de aceleração de estudos, bem como enriquecimento e diversificação de conteúdos.

AValiação DO DESENVOLVIMENTO: deverá analisar os avanços e/ou retrocessos apresentados pelo estudante no decorrer do período letivo, com fundamento nos registros e considerações dos professores, relativos ao desenvolvimento do estudante, e também decidir pela progressão ou retenção, caso o estudante não tenha atingido o aproveitamento mínimo para aprovação, após realização de todas as adaptações curriculares possíveis e observado o previsto nos Regulamentos da Organização Didático-Pedagógica dos cursos IFTM;



As adaptações curriculares devem ser elaboradas conforme as especificidades apresentadas pelo estudante no contexto da sala de aula e detalhadas o suficiente para subsidiar tomadas de decisão quanto à eventual certificação diferenciada, conforme Parecer CNE/CEB nº 5/2019.

Mais informações

Está disponível para consulta, na página de normativas e conselhos do Ministério da Educação, o [Parecer CNE/CEB nº 5/2019](#).

ARQUIVAMENTO: todas as decisões devem ser registradas, digitalizadas e enviadas ao CAPNE para subsidiar eventual decisão sobre a aplicação da certificação diferenciada.

Mais informações

Entenda a certificação diferenciada no [capítulo 11 – Certificação diferenciada](#), conforme as propostas no PEI.

9 • DA AVALIAÇÃO

As estratégias e métodos de avaliação do estudante com necessidades específicas deve ser elaborada observando-se o previsto no PEI.

A) DEVE CONTEMPLAR: Tanto os aspectos de aquisição de conhecimentos, como os relativos a outras aprendizagens como sociabilidade, amadurecimento intelectual, social e outros;

B) DIVERSIFICADAS ALTERNATIVAS: Propor diversas possibilidades de avaliação de forma a contemplar o potencial do estudante com necessidade específica, evitando apresentar uma avaliação diferente (em conteúdos e objetivos) daquela proposta para toda a turma;

C) ENUNCIADOS E RESPOSTAS: Apresentar os enunciados de forma objetiva e adequados ao tipo de necessidade, como no formato ampliado, por ditado/oral, registro em áudio, informatizado, caracteres Braille, tradução/interpretação em Libras, etc. e as respostas, igualmente, podem ser dadas por meios não convencionais.

D) AVALIAÇÕES DIFERENTES NOS OBJETIVOS E CONTEÚDOS será aceita somente nos casos em que as necessidades específicas o exigirem, dadas as flexibilizações curriculares que se fizeram necessárias para o alcance de habilidades básicas que antecedem aquelas propostas para toda a turma;

E) TEMPO COMPLEMENTAR: Caso seja necessário, pode ser concedido, destinado à avaliação, independentemente o estudante solicitar. Caso o professor não possa acompanhar o estudante no tempo extra, deve solicitar apoio ao CAPNE e/ou coordenação de curso com antecedência mínima de dois dias letivos; .

F) REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO EM LOCAL DISTINTO: O estudante com necessidades específicas terá direito a realizar avaliação em local diferente dos demais ou em outro momento, cabendo ao professor, com o apoio do CAPNE, decidir sobre a adoção de tal estratégia;



G) PRAZOS PARA ENTREGA: Os prazos para entrega de atividades avaliativas escritas não presenciais deverão ser estendidos, considerando-se as especificidades do estudante.

10 • DA COORDENAÇÃO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO (CRCA)

Entre as atribuições da Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) estão o encaminhar ao CAPNE as informações registradas no ato da matrícula, quando o ingresso se der por meio do preenchimento de vagas destinadas a Pessoa com Deficiência (PcD), por meio do preenchimento da FICHA DE IDENTIFICAÇÃO juntamente com as cópias dos documentos que comprovem as especificidades.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: tem como único objetivo colher informações para que possa contribuir para o sucesso de sua vida escolar, atuando de acordo com suas necessidades. Todas as informações serão direcionadas exclusivamente à CAPNE.

Modelo

Está disponível para download no Google Drive o [modelo de Ficha de Identificação](#).

Observação

Caso, mediante avaliação técnica, seja acordado pela equipe interdisciplinar que o aluno faça jus a uma dilação de prazo para conclusão de determinada disciplina, seja na modalidade semestral ou anual, o mesmo poderá prosseguir para o semestre ou ano seguinte sem prejuízos, sendo-lhe facultada a finalização das matérias pendentes, ficando neste ínterim vedado o lançamento de faltas no sistema, além do registro de status “reprovado” quando do fechamento do ano letivo.

10.1 • Procedimentos específicos no sistema acadêmico

O sistema acadêmico deve ser ajustado para atender às demandas de flexibilização curricular de forma a contemplar os seguintes aspectos:

VINCULADO A TODAS AS UNIDADES CURRICULARES: Inicialmente, o estudante com necessidades específicas ingressante será vinculado a todas as unidades curriculares (disciplinas) do período regular. Somente após o avaliação e relatório do CAPNE junto aos professores, e a elaboração do PEI é que deve ser encaminhado à CRCA os procedimentos para os devidos ajustes no sistema acadêmico, se for o caso;



DISPENSADO DAS UNIDADES CURRICULARES: No diário eletrônico, os estudantes com necessidades específicas em regime de flexibilização curricular não deve ser vinculado às unidades curriculares das quais tenha sido eventualmente dispensados, segundo a proposta de flexibilização curricular, de forma que não ocorra reprovação por nota e falta no período;

AJUSTES NO DIÁRIO ELETRÔNICO: referentes às unidades curriculares das quais o estudante tenha sido dispensado deve ser realizado pelo coordenador do curso, registrando no sistema, o status “Dispensado por flexibilização curricular” em cada uma das unidades correspondentes.

OFERTA DIFERENCIADA: Na criação da oferta diferenciada, as notas e frequências anteriores do estudante será mantida de modo a assegurar a continuidade dos estudos nas unidades curriculares em regime de flexibilização curricular.

RESGATE DOS REGISTROS ANTERIORES: Para resgatar os registros, o coordenador, após criar a oferta diferenciada, solicitará ao setor de Tecnologia da Informação, via solicitação no módulo Gestão de Serviços e Solicitações (GSS) do Virtual-IF, a migração dos lançamentos das notas do estudante para a nova oferta em que foi inserido;

STATUS “REPROVADO”: Caso a equipe interdisciplinar avalie que o estudante necessite de dilação de prazo para conclusão de determinada unidade curricular cursada por etapa/período, é vedado o lançamento do registro do status “reprovado” quando do fechamento do ano letivo.

UNIDADES CURRICULARES RESTANTES: Após o término de cada etapa/período, nova matrícula será realizada nas unidades curriculares restantes.

11 • CERTIFICAÇÃO DIFERENCIADA

A quem se destina Certificação por Terminalidade Específica?

Ao estudante que não atingir o nível exigido para a conclusão de unidades curriculares em virtude de sua necessidade específica, **após esgotadas e comprovadas todas as possibilidade/alternativa de ensino**, pode ser concedida a certificação diferenciada, conforme a específica RESOLUÇÃO Nº 20/2019, DE 27 DE MARÇO DE 2019 – que versa sobre os procedimentos referentes à Certificação Por Terminalidade Específica (CTE) para estudantes dos cursos técnicos.

Mais informações

Consulte, no site do IFTM, a Resolução que trata da CERTIFICAÇÃO POR TERMINALIDADE ESPECÍFICA.

CRITÉRIO: Caso não tenha condições de concluir alguma unidade curricular (disciplina) do curso, em virtude de suas limitações físicas ou necessidade específica, o qual esteja em regime de FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR tem direito à certificação diferenciada. **A CTE é entendida como uma excepcionalidade**

OBJETIVO: O registro e o reconhecimento de trajetórias escolares, fundamentada em avaliação pedagógica, com histórico escolar que apresente de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelo estudante com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades específicas. A certificação diferenciada de conclusão de escolaridade entende-se como uma forma específica e diferente da previsto no curso.



APROPRIAÇÃO PARCIAL: Com base nas competências desenvolvidas, pode ser emitido um certificado diferenciado para pessoas com deficiência, o qual significa uma apropriação parcial no contexto da educação profissional, com vistas a possibilitar a continuidade da evolução profissional do estudante.

12 • ORIENTAÇÕES GERAIS

AValiação diagnóstica: A avaliação diagnóstica mencionada na Subseção 4.1 – AÇÃO INTERNA DOS CAPNES DE PREPARAÇÃO PARA O INÍCIO DO PERÍODO LETIVO – aplicada para avaliar as habilidades básicas não deve ser entendida como instrumento base para a indicação do potencial do estudante, mas deve ser considerada como recurso para conhecer quais noções precisam ser trabalhadas para o bom desempenho nas unidades curriculares.

IDENTIFICAÇÃO POSTERIOR A MATRÍCULA: Pode ser solicitado a qualquer momento à instituição, após perceber algum indício de que o estudante apresenta característica que demandem por atendimento contínuo as necessidades específicas. O atendimento pode ser acionado pelo professor, pelo estudante ou seu responsável legal, quando apresenta algumas das especificidades mencionadas na Seção 1 – PÚBLICO ACOLHIDO.

COMPORTAMENTO INADEQUADO: A necessidade específica do estudante não pode justificar comportamentos inadequados no âmbito escolar, podendo o mesmo sofrer qualquer penalidade prevista no regulamento disciplinar do corpo discente da instituição, bem como ser encaminhado ao conselho de ética ou a outras instâncias externas. Antes do estudante com necessidade específica sofrer qualquer penalidade, o CAPNE deve tomar conhecimento do caso para análise do comportamento do estudante frente às características pertinentes à necessidade específica.

AValiação de desenvolvimento: Ao final do período letivo, deve-se avaliar o desenvolvimento dos estudantes com necessidades específicas. Nos cursos técnicos, essa avaliação ocorre durante o Conselho de Classe. Para os cursos de graduação e pós-graduação deve-se agendar um momento com a coordenação do curso, com os professores e a equipe do CAPNE para discussão.

INDISCIPLINA E POUCOS ESFORÇOS: Após o estudante receber todo o apoio e flexibilizações cabíveis para a sua necessidade específica, e, se verificado que o seu baixo desempenho se deve a fatores como indisciplina e poucos esforços nos estudos diários, o mesmo poderá ser reprovado como quaisquer outros estudantes sem necessidades específicas.

13 • CONSIDERAÇÕES FINAIS

EFICIENTES NÍVEIS DE INDIVIDUALIZAÇÃO: As adaptações ou flexibilizações curriculares precisam ser percebidas e praticadas como um recurso adicional que proporciona mais eficientes níveis de individualização do processo ensino-aprendizagem, essencialmente importante para estudantes que apresentam necessidades educacionais. Nessa direção, Carvalho (2014, p. 103) interpreta a adaptação curricular como a ação feita pelo professor de modificar a forma de aplicabilidade do conteúdo como “estratégias que são intencionalmente organizadas para dar respostas às necessidades” de cada estudante, particularmente dos que apresentam dificuldades na aprendizagem”.



ROMPIMENTO DA RIGIDEZ TRADICIONAL: Interpretamos os termos "adaptação" e "flexibilização" como sinônimos, elucidando que o termo "flexibilidade" é a qualidade de algo que tem maior maleabilidade, maior plasticidade, logo tal conceito usado para o currículo seria como o rompimento da rigidez tradicional, como uma resposta da escola para cumprir demandas de estudantes com necessidades educacionais específicas inseridos nas salas comuns, em que ocorre ajustes no currículo já existente para estimular e possibilitar a participação ativa de todos, sem exceções.

DESENVOLVER CONFIANÇA: Adequar as respostas às necessidades observadas em sala de aula, na prática cotidiana do professor, pode, além de potencializar o aprendizado dos estudantes, desenvolver confiança e laços de afetividade auxiliando para que haja maior interação entre o grupo de estudantes e exploração de emoções, auxiliando na prática educativa (VENÂNCIO, 2017).

Atenção

OS PROCEDIMENTOS NÃO SÃO RÍGIDOS: portanto, devem ser adequados à situação de cada estudante que está em constante movimento de aperfeiçoamento.

14 • CONTATOS DOS AUTORES E DOS SETORES RESPONSÁVEIS

Tendo em vista a implementação de novos procedimentos e a criação e atualização dos regulamentos internos e legislações do IFTM, indica-se o contato dos autores e dos setores responsáveis, conforme detalhamento a seguir:

Autor 1: Daniela Nunes de Souza Salge
E-mail: danielanunes@iftm.edu.br

Autor 2: Professor Orientador Dr. Adriano Eurípedes Medeiros Martins
E-mail: adrianomartins@iftm.edu.br

Pró-Reitor de Ensino – PROEN/IFTM
E-mail: proen@iftm.edu.br

Coordenação de Ações Inclusivas e de Diversidade (CAID/IFTM)
E-mail: acoesinclusivas@iftm.edu.br

Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (CAPNE/IFTM *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico)
E-mail: napne.upt@iftm.edu.br

15 • REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Instrução Normativa IFTM Nº 13** (2020), de 10 de setembro 2020. Disponível em: https://iftm.edu.br/napne/documentos/download/BS%20n%C2%BA%2028-2020%20%28in%2013%29_atendimento%20e%20flexibiliza%C3%A7%C3%A3o%20ENEs.pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2014.

VENÂNCIO, Ana Carolina Lopes. **Grupo de apoio entre professores e a inclusão:** uma reflexão sobre a reiventação das práticas de docência a partir da ênfase no ensino colaborativo. Tese. (Doutor em Educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2017.



FICHA TÉCNICA

REDAÇÃO

Daniela Nunes de Souza Salge

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Polo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico

ORIENTAÇÃO

Prof. Dr. Adriano Eurípedes Medeiros Martins

PROJETO GRÁFICO

Danilo Silva de Almeida

DIAGRAMAÇÃO

Daniela Nunes de Souza Salge

MINI-CURRÍCULO DOS AUTORES

Adriano Eurípedes Medeiros Martins é graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (1998). Especialista em Administração Estratégica (2009) pela Uniminas. Tem mestrado (2002) e doutorado (2012) em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-doutor (2015) em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia. É professor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) desde 2010.

Daniela Nunes de Souza Salge é bacharel em Secretariado Executivo (2005) pela Faculdade Associadas de Uberaba (FAZU); Graduada em Formação Pedagógica de Docentes – Português (2018) pela Universidade de Franca (UNIFRAN); Especialista em Gestão de Pública (2020) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tem mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico (2023). Desde 2016 é servidora pública da carreira Técnico-Administrativo em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM).

